

Recursos hídricos

Potabilidade das águas superficiais da Região Nordeste (área de atuação da SUDENE)

Potabilidade das águas subterrâneas da Região Nordeste (área de atuação da SUDENE)



Classificação da potabilidade	
 Boa	 Má
 Passável	 Momentânea
 Medíocre	 Não potável

Fontes: IBGE, Projeto RADAMBRASIL (incorporado ao IBGE em 1986); Agência Nacional de Águas - ANA; Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE; Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS; Departamento Nacional de Produção Mineral, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM; Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de Sergipe - COHIDRO; Companhia de Saneamento de Alagoas - CASAL; Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão - CAEMA; Companhia de Engenharia Rural da Bahia - CERB; Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais da Paraíba - CDRM; Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos - FUNCEME; Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN; e Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais do Rio Grande do Norte - CDM.
 Nota: A classificação da potabilidade, em termos de suas características físico-químicas, foi realizada a partir dos parâmetros estabelecidos por Schoeller para os teores de resíduos secos, Cálcio, Sódio, Magnésio, Cloreto e Sulfato, traduzidos por intervalos de classe cujos valores limites definem seis classes de potabilidade: boa, passável, medíocre, má, momentânea e não potável. Possíveis contaminações com poluentes (orgânicos e inorgânicos), principalmente em áreas urbanas, agrícolas e industriais não são levadas em conta nesta avaliação.